

Informativo
Mundial das Missões
Divisão Sul-Americana
2º trimestre de 2019



1º Sábado

Os carregadores de Bíblias

Alejandro foi à escola pela primeira vez aos dezoito anos. Algumas pessoas poderiam pensar que ele começou a estudar muito tarde. Porém, todos os jovens de 18 anos no vilarejo de Ccacacollo começaram o primeiro ano escolar nos anos 1980. Ali, havia o costume de se pensar que era mais importante as crianças trabalharem na agricultura do que estudar.

Um colega de classe levou um rádio para a escola e Alejandro ouviu atentamente a um programa religioso que falava sobre os últimos dias do mundo. Apesar de que esse tema o deixasse amedrontado, ele quis conhecer mais sobre o assunto. Em pouco tempo, seu desejo foi realizado pois os produtores do programa iniciaram reuniões evangelísticas no ginásio da escola durante a noite. Enquanto ouvia o pregador falar sobre a vinda de Jesus, o coração de Alexandre se encheu de alegria.

Outros moradores do vilarejo também gostaram das reuniões e os organizadores abriram uma igreja para eles. Alejandro e seus amigos frequentavam os cultos aos domingos sempre que conseguiam folga do trabalho no campo. Vendo o grande interesse dos moradores, os quatro líderes da igreja decidiram presenteá-los com uma Bíblia. Então viajaram durante uma hora de ônibus até a cidade mais próxima, Cusco; vasculharam a cidade a procura de Bíblias, mas não obtiveram sucesso.

Certa manhã, enquanto andavam pelas ruas de paralelepípedos de Cusco, os líderes notaram um fluxo de pessoas, cada uma carregando uma Bíblia, entrarem em um prédio. Pensando que o edifício poderia ser uma livraria com grande suprimento de Bíblias, os líderes os seguiram. Era uma igreja adventista do sétimo dia e aquelas pessoas participavam da Escola Sabatina.

Os líderes assistiram a Escola Sabatina e o Culto Divino, foram convidados para almoçar com os outros membros da igreja e a participar do estudo bíblico no período da tarde. Ficaram impressionados com o que

aprendiam e comentaram entre eles: “Sabemos somente metade da mensagem sobre os últimos dias do mundo. Eles conhecem toda a história”.

Os homens de Ccacacollo decidiram se tornar adventistas. Eles pediram ajuda ao pastor para explicar toda a verdade da Bíblia às pessoas do seu vilarejo. Dois membros da igreja acompanharam os homens à aldeia e pregaram em sua igreja no dia seguinte, domingo.

Alejandro perdeu o culto porque estava trabalhando. Mas seus amigos disseram que não se incomodasse em ir à igreja no próximo domingo. A igreja agora pertencia à denominação adventista do sétimo dia e os próximos cultos seriam realizados aos sábados.

No sábado, Alejandro foi à igreja descobrir o que aconteceu. Ele aceitou a novas verdades que ouviu, incluindo as instruções de Deus no Jardim do Éden e sobre o quarto mandamento, a guarda do sábado, e tornou-se adventista.

Alejandro, que estava com 19 anos, saiu da escola para trabalhar em tempo integral na agricultura. Ele também começou a contar a todos sobre a vinda de Jesus.

Seu amor por Jesus trouxe resultados extraordinários. Alejandro, homem simples com educação limitada, construiu seis igrejas nos últimos 30 anos. A primeira foi construída em 1985, pouco depois de seu batismo. Desde então, inaugurou uma nova igreja a cada três ou cinco anos. Às vezes ele anda cinco horas para chegar a uma das igrejas. Mais de 800 pessoas foram batizadas através de sua influência.

Alejandro, agora com 52 anos, louva a Deus pelos resultados, mas diz que o verdadeiro crédito pertence aos irmãos adventistas fiéis que levaram suas Bíblias para a igreja em Cusco em um sábado de manhã.

“Acredito que é importante que sempre tenhamos uma Bíblia em nossas mãos quando formos à igreja, para que outras pessoas vejam que somos cristãos”, diz. “Se os adventistas do sétimo dia em Cusco não estivessem carregando Bíblias naquele dia, minha aldeia talvez nunca encontrasse a verdadeira igreja.”

Atualmente, seu vilarejo, com aproximadamente 500 habitantes, tem muitos irmãos adventistas, com 300 membros batizados.

Parte da oferta trimestral ajudará a abrir um centro comunitário em Cusco que oferecerá aulas de inglês, música e outras atividades para crianças e

jovens. O objetivo do centro comunitário é construir uma nova igreja na região. Obrigado pela sua oferta missionária.

Dicas da história

- Pronúncia de Alejandro: [a.l'e.han.dr'o]
- Pronúncia do nome do vilarejo de Alejandro, Ccacacollo: [ka.ka.ko.lo]
- A exemplo de muitos peruanos, Alejandro fala quíchua. Para entrevistá-lo, o Informativo Mundial precisou de dois intérpretes: alguém para interpretar de quíchua a espanhol e alguém para interpretar de espanhol para inglês.
- A igreja de Cusco é um grande apoio para Alejandro, fornecendo comida, dinheiro e materiais religiosos para os projetos evangelísticos.
- Assista ao vídeo sobre Alejandro no *link*: bit.ly/Alejandro-Qquerar
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

2º Sábado

Construindo igrejas

Hugo Sanz ficou receoso quando o pastor pediu para dirigir uma igreja em um bairro não alcançado da capital do Paraguai, Assunção. O experiente diretor de seguros do Hospital Adventista de Assunção trabalha há 20 anos com os irmãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central, a maior da cidade, com aproximadamente 300 membros. Mas nunca trabalhou com pessoas de fora da igreja. “Eu estava com medo”, conta. “Não me sentia capaz de dirigir uma igreja sozinho”.

Então, ele falou com a esposa que se tornava experiente com pessoas de outras religiões após trabalhar na ADRA (Agencia de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais). Ela decidiu ajudá-lo. Depois de ter orado durante algumas semanas, Hugo começou a ter um grande sentimento de culpa, ao perceber que o local que deveria ser construída a

igreja e Nueva Sajonia estava localizada somente há dois quarteirões de casa. Por isso, aceitou supervisionar a construção da igreja.

“Eu comecei o projeto para superar a culpa”, disse. “Mas com a ajuda de outras pessoas, conseguimos. Viemos, vimos a necessidade e começamos a trabalhar”.

Os primeiros passos foram pequenos. Hugo alugou um prédio, um “centro de influência”, e organizou seminários como cursos de culinárias e curso para parar de fumar com ajuda de funcionários do hospital. Ele e outros amigos da igreja faziam amizade com as pessoas do bairro.

As notícias sobre o novo centro comunitário começaram a se espalhar. Um membro criou uma página no *Facebook* e postava fotos. A Radio Nuevo Tiempo, uma radio local afiliada a *Hope Channel* da Igreja Adventista fez propaganda.

Após um ano, em 2015, o centro de influência começou a realizar reuniões aos sábados intituladas “Um dia longe do mundo”. “Esse é um dia em que podemos esquecer o estresse e nos concentrarmos na leitura da Bíblia”, diz Hugo, “Cantamos e estudamos a Bíblia. Os amigos que participaram dos seminários de saúde perceberam que somos saudáveis porque estudamos a Bíblia. Eles começaram a orar a Deus”.

Enquanto estudavam a Bíblia, os membros da comunidade expressaram surpresa quando leram os conselhos de saúde encontrados em suas páginas. Aprenderam que, para ter boa saúde, é necessário uma dieta apropriada, oração, paz e Jesus. Um de seus versos favoritos está em 3 João 1:2 “Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo lhe corra bem, assim como vai bem a sua alma” (NVI) Outro verso preferido está em Filipenses 4:7, que diz: “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus” (NVI).

Mas, em 2016, uma série de arrombamentos noturnos interrompeu o trabalho no centro comunitário. Quatro vezes os ladrões quebraram as janelas de vidro e roubaram eletrônicos, cadeiras e mesas. Os seminários foram transferidos para a casa de Hugo.

Naquele mesmo ano, a Igreja Adventista arrecadou a oferta trimestral para ajudar o centro comunitário a se tornar uma igreja. Com o dinheiro, a

igreja local comprou o terreno para o centro, expandiu, atualizou suas instalações e melhorou a segurança.

A nova Igreja Adventista do Sétimo Dia Nueva Sajonia e o centro comunitário foram inaugurados em 2018 com seu próprio pastor. Hugo continua sendo um líder e diz que não poderia estar mais feliz.

“Trabalhei para a Igreja Adventista por 20 anos, mas os poucos anos aqui foram os mais felizes da minha vida porque trabalhei com pessoas diferentes de nós”, disse Hugo, 64. “Antes, trabalhava para pessoas que já estavam na igreja. Mas agora não estou apenas testemunhando através de palavras, mas também demonstrando de forma prática o amor de Deus. Sinto que estou cumprindo a missão que Deus tem para a minha vida.”

Muito agradecemos pela oferta no primeiro trimestre de 2016 que ajudou a construir a Igreja Adventista de Nueva Sajonia em Assunção, Paraguai. Também agradecemos pelas ofertas missionárias que ajudarão a apoiar a obra missionária ao redor do mundo.

Dicas da História

- Pronunciar Assunção: [a.sũ.s'ẽw]
- Pronunciar Nueva Sajonia: [nw'eba] [sa.ho.nia]
- Assistir ao vídeo sobre Hugo no *link*: bit.ly/Hugo-Sanz
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

3º sábado

A busca pela paz

Um guia espiritual conduziu Gustavo e o amigo até uma sala, onde supostamente se comunicariam com os mortos na capital do Paraguai, Assunção. “Eles darão as respostas que necessitam”, o guia espiritual disse. Gustavo desejava respostas. Ele se esforçava para dormir à noite e meditava duas vezes por dia, uma hora na manhã e à

noite, para suportar o estresse. Essas atividades lhe davam paz, durante um período, mas o estresse voltava mais forte.

O suposto com pessoas mortas impressionou Gustavo. Ele ouviu vozes distorcidas gritando na sala e viu pessoas caminhando pelo quarto e desaparecer. Logo pensou que eram demônios. Ao perceber seu temor, o guia espiritual disse, “Não se preocupe. Eles não querem fazer nenhum mal. Somente examinarão sua mente e seus sentimentos.”

Depois da experiência, Gustavo refletiu sobre sua vida. Aos doze anos, os pais, cristãos de uma igreja que guardava o domingo, o matricularam em uma escola adventista por recomendação de um vizinho. Ele não se interessou pelas aulas de ensino religioso. Um ano antes de terminar o Ensino Médio, amigos lhe apresentaram o álcool e as drogas.

Maconha, bebidas alcólicas e cocaína o ajudavam a se esquecer das preocupações da semana. Então, o estresse voltava e ele começava a sofrer constantes dores de cabeça e náusea. Ele procurou uma psicóloga e ela recomendou meditação oriental.

Gustavo encontrou um guia espiritual em um templo oriental que ensinava meditação e ioga. Para meditar, ele repetia a frase de uma linguagem indiana morta. Supostamente isso o relaxava e conectava a um lugar pacífico onde sua mente esvaziava de todos os problemas.

A vida pareceu melhorar, mas ele ouvia vozes e aparições durante os tranSES induzidos pela meditação. “Estou ficando louco”, Gustavo conta. “Preciso que alguém me ajude.” Procurou ajuda de um guia espiritual, que o amedrontou com o encontro com pessoas mortas. Então, Gustavo se lembrou do que havia estudado na aula de Ensino Religioso na Escola Adventista. Entrou em contato com um pastor adventista e um profissional de saúde mental adventista pedindo ajuda. Eles oraram, aconselharam-no a desistir da meditação, ioga e drogas, e ele começou a frequentar a igreja aos sábados.

Foi fácil abandonar a ioga e a meditação, mas deixar de usar drogas foi uma tarefa muito difícil. Enquanto Gustavo lutava contra o vício, orou e encontrou ajuda na Bíblia. Durante as noites de insônia, recitava Isaias 26:3: “Tu, Senhor, guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia.” Ele também leu Filipenses 4:13: “Tudo posso naquele que me fortalece”.

A tentação de usar drogas persistiu até enfraquecer e ele conseguir vencer. Os antigos amigos o convidavam para sair com eles, mas ele resistia recitando Jeremias 20:11: “Mas o Senhor está comigo, como um forte guerreiro! Portanto, aqueles que me perseguem tropeçarão e não prevalecerão. O seu fracasso lhes trará completa vergonha; a sua desonra jamais será esquecida.”

Gustavo entregou o coração a Jesus e foi batizado aos 34 anos. “Eu estava em busca da cura, alguém que me ajudasse a melhorar”, disse ele. “Na igreja, descobri que sou filho de Deus e fui libertado por Seu sacrifício”. Após o batismo, descobriu uma apresentação de vídeo sobre “meditação cristã” e decidiu colocar em prática. A técnica, de acordo com ele, parecia com a meditação oriental, entretanto, em vez de repetir frases no idioma morto indiano, recitava frases bíblicas. Os resultados foram impressionantes.

“Perdi o controle da mente e perdi a consciência como antes”, ele conta. “Sentia uma energia surgir atravessando meu corpo e ouvia vozes dizendo o que deveria fazer.” Uma voz disse: “Ensine às pessoas a meditar”, enquanto outra dizia: “Dê dinheiro à igreja.” Uma terceira voz disse: “Medite no nome de Ricardo para ajudá-lo a receber energia.” Ele não conhecia ninguém chamado Ricardo. Gustavo ficou paralisado, incapaz de se mover até sair do transe.

Depois disso, os velhos amigos disseram a Gustavo que as vozes os instruíram durante suas próprias meditações a convidá-lo a meditar como antes. Gustavo resolveu nunca mais meditar dessa maneira. Em vez disso, escolheu “ler a Bíblia e meditar em Sua palavra, não fazendo meditação no estilo oriental. Esse é um lugar perigoso. Deus não orienta esse tipo de meditação.”

Ele também se convenceu de que o yoga é uma ferramenta do diabo. “Com a ioga, você se sente bem e não precisa ler a Bíblia ou ter Jesus em sua vida”, disse ele. “Você acha que os espíritos trabalham dentro de você e isso é o suficiente.”

Hoje, Gustavo está com 40 anos e trabalha como colportor e massoterapeuta em Assunção. Ele também é um participante ativo de um centro comunitário ligado à Igreja Adventista do Sétimo Dia, um projeto trimestral de 2016. Ele diz às pessoas no bairro que drogas e meditação não são a resposta para resolver problemas. “Ficar sob efeito das drogas e praticar meditação é bom por um tempo, mas depois você se sente pior”, ele disse. “A única solução é Cristo. Somente quando você ora você se sente melhor – e tem uma paz real.”

Agradecemos pelas ofertas do primeiro trimestre de 2016 que ajudaram a construir a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Nueva Sajonia em Assunção, Paraguai. As ofertas missionárias levam esperança a milhares de pessoas como Gustavo ao redor do mundo.

Dicas da História

- Pronúncia de Nueva Sajoni: [nw'eba] [sa.ho.nia]
- Assista ao vídeo sobre Gustavo no *link*: bit.ly/Gustavo-Caballero
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

4º Sábado

“Por que nasci?”

Uma mulher estava no ponto de ônibus na capital do Uruguai, Montevideu. Na bolsa, ela levava dinheiro para um propósito especial e esperava o ônibus. Inesperadamente, começou a tremer e sentir algo mover dentro dela. O ônibus chegou, parou, mas ela não subiu e o veículo foi embora. Entretanto, ela atravessou a rua, foi até a padaria e usou o dinheiro para comprar biscoitos.

Ao chegar em casa, o marido encontrou com ela na porta.

“Já voltou?”, ele perguntou.

“Sim, desisti da viagem”, ela disse.

Após sete meses, Graciela Musetti nasceu.

Maria, a mãe, nunca deixou que a filha se esquecesse esse dia.

Infância incomum

Graciela cresceu brincando entre os túmulos do cemitério. Quando estava com um ano e meio, sua irmã de 18 anos morreu em um trágico incêndio numa fábrica que matou 20 pessoas. Diariamente, a mãe ia ao cemitério chorar junto ao túmulo da filha enquanto Graciela corria entre as sepulturas. Ela pegava as flores dos túmulos que tinham buquês grandes e colocava nos túmulos vazios. Quando estavam em casa, a mãe apresentava Graciela aos visitantes dizendo: “Deus levou minha filha e me deu esta outra em seu lugar.. A mãe lhe contava a história sobre o ponto de ônibus, alegremente como se fosse uma anedota. “Graciela não foi planejada”, dizia sorrindo.

Graciela sentia-se culpada e insegura. Tinha a impressão de ser a substituta da irmã que era a luz da casa. Vários anos se passaram e os pais se divorciaram. Graciela tinha um filho de 15 anos. Então, seu irmão mais velho morreu de ataque cardíaco. A morte deixou a mãe dela devastada e, por vários meses, teve que acompanhá-la até o cemitério para visitar o túmulo dele.

Um ano se passou, e o único irmão vivo foi atingido por um carro enquanto andava de bicicleta. Ela não tinha coragem de contar para a mãe. Sentia-se como sobrevivente de uma grande tragédia. A mãe envelheceu e Graciela foi sua cuidadora até seu falecimento. Os seus últimos dias foram passados em repouso na cama como consequência de um derrame.

Certo dia, Graciela encontrou a rádio Nuevo Tiempo, afiliada local da rádio adventista Hope Channel. Enquanto ouvia o programa, sentiu-se atraída pela voz do pastor, que achou serena e relaxante. Ao mesmo tempo, ouviu um pastor em outra estação de rádio atacar a cofundadora da igreja adventista, Ellen White a maior parte do tempo. O descontentamento chamou a atenção de Graciela e decidiu ler um livro de Ellen White. Mas onde encontraria um exemplar? Ela visitou bibliotecas e livrarias, mas nenhuma tinha qualquer livro. Até que seu filho visitou uma sapataria e percebeu um livro sobre a cadeira. Ele deu uma olhada no livro e comprou para a mãe. “Olhe mãe, acredito que você vai gostar desse livro”, disse.

Livro enviado por Deus

Graciela pegou o livro em suas mãos e leu o título “A Grande Esperança”. Embaixo, viu o nome do autor, Ellen White, e começou a tremer. “Este é o Senhor agindo em minha vida!” Exclamou ela. “Ele me enviou este livro!”

Naquele momento, Graciela não teve mais dúvidas sobre Ellen White, antes mesmo de começar a leitura do livro. “Deus usou o livro para me chamar para Seu lado”, Graciela disse. Entrou em contato com a *Nuevo Tiempo* para mais informações e o pessoal da emissora enviou um membro da Igreja Adventista, Miguel Amaro Speranza, para dar estudos bíblicos.

Em pouco tempo, Graciela foi batizada na igreja adventista de La Teja, uma igreja contemplada em uma das ofertas trimestrais em 2016. Hoje, ela é membro ativo da igreja. Ministra estudos bíblicos e ajudando pessoas em sua vizinhança e, por sua influência, quatro pessoas foram batizadas.

Em vários momentos da vida ela se perguntou porque nascera. Agora tinha a resposta. “Desde o momento em que eu estava no ventre de minha mãe, o Senhor me preparou”, diz Graciela, 52. “Se minha mãe tivesse feito o aborto, quem teria cuidado dela? Quem cuidaria do meu pai, agora com 94 anos e acamado?”

“Deus está sempre no controle de tudo”, disse ela. “Não sei o que Ele viu em mim, mas me salvou. Espero fazer mais discípulos para Ele.”

Muito agradecemos pelas ofertas trimestrais de 2016 que ajudaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia a se mudar do pequeno salão alugado para uma igreja e um centro comunitário recém-construídos. Agradecemos pelas ofertas missionárias que ajudam a conduzir pessoas como Graciela a Cristo.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Graciela no *link*: bit.ly/Graciela-Musetti
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

5º Sábado

Saudades de Deus

Quando foi abandonada pelo marido, Cecília sentiu-se devastada. Ela estava com 30 anos, lutando contra um câncer de útero e sofria de dores lancinantes. Às vezes, perguntava-se sobre a razão do abandono do marido. Teria sido pelo fato de que, por causa das fortes dores, não permitia que ele a tocasse?

Porém, a mãe dela tinha outra opinião, e culpava a decisão da filha se tornar adventista como o motivo do fim do casamento. Cecília foi batizada há alguns anos em uma campanha evangelística em sua cidade natal, Mercedes, Uruguai. Depois do batismo, deixou de sair para baladas e tomar bebidas alcóolicas com o marido. “Você perdeu o marido por causa da igreja”, a mãe disse.

Felizmente, Cecilia passou por uma cirurgia bem-sucedida e o câncer foi removido. Mas, deixou de frequentar a igreja. Com três crianças para criar, precisava trabalhar. Ela não conseguia encontrar um emprego de cozinheira que lhe desse folga aos sábados, então, deixou de guardar o sábado.

Os anos se passaram, os filhos cresceram e se casaram. Mas Cecília permaneceu amargurada com o divórcio. Esse sentimento aumentou quando a mãe faleceu.

A mudança

Então, ela se mudou para a capital do Uruguai, Montevideo, para viver com a filha mais velha, o genro e três netos. Ela começou a pensar sobre Deus e procurou uma igreja adventista no bairro. Acabou encontrando a rádio Nuevo Tiempo, afiliada da rádio *Hope Channel* da Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Não sei como comecei a ouvir o rádio”, disse. “Foi apenas algo que desejava sobre Deus”.

Certo dia, ouviu o anúncio de que uma igreja adventista seria inaugurada há 13 quadras de sua casa. No dia 1 de janeiro de 2017, dirigiu-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia Goes, logo após a inauguração. Ela queria começar o ano com Deus. Também desejava ser rebatizada, mas o pastor aconselhou a lembrar o que conhecia sobre a Bíblia. Ela foi batizada no dia 18 de maio, quatro meses depois de recomeçar a frequentar a igreja.

“A partir desse dia, voltei a ser feliz”, Cecilia disse. “Deus transformou minha vida. Ele me livrou de uma vida de dor e amargura”. Ela soube que Deus retirara sua amargura quando começou a sorrir. Até os irmãos da igreja perceberam e disseram. “Você é muito sorridente!” Ela responde: “Estou muito feliz!”

Orando pela família

Ao voltar à igreja, Cecília começou a orar para que a filha e o genro aceitassem Jesus. Enquanto orava, notou que um irmão da igreja, um missionário adventista, falava inglês fluentemente. Seu genro, um arquiteto, procurava um professor de inglês porque desejava trabalhar no exterior. Com a permissão do missionário, Cecilia contou ao genro que encontrara um professor de inglês na igreja.

“Dessa maneira ele entrou em contato com a igreja”, Cecília diz. “Ele fez amizade com o pastor, alguns irmãos e se envolveu nas atividades eclesiais.” A filha se mostrou mais resistente. Sempre que mencionava algo sobre Deus, ela reclamava: “Você está tentando me levar àquela igreja novamente!”

Finalmente, Cecília disse à sua filha: “Não é isso. Mas quando eu falecer, quero que nos encontremos assim que abrir meus olhos.” Aquelas palavras tocaram o coração da filha. Ela e o marido estão recebendo estudos bíblicos, preparando-se para o batismo.

“Deus fez coisas maravilhosas na minha vida”, Cecilia diz. Aos 60 anos, pertence a Igreja Adventista do Sétimo Dia Goes, para cuja construção recebeu parte da oferta trimestral em 2016i. Somos muito agradecidos pela fidelidade com as ofertas missionárias, que ajudam a preparar pessoas como Cecília e sua família para a vinda de Cristo.

Dicas da história

- Assista ao vídeo de Cecilia falando ao lado da pia batismal onde foi batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia Goes no *link*: bit.ly/Cecilia-Freire
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

6º Sábado

Paixão por Jesus

Miguel tem 69 anos e está explodindo de vitalidade. Há alguns anos, ele aceitou prontamente o convite de um amigo, Yraldino “Dino” Fernandez, para liderar estudos bíblicos na casa deste, no carente distrito de La Teja, na capital do Uruguai, Montevideu. Além dos estudos bíblicos que recebia, Miguel viajava com Dino para realizar mais estudos bíblicos nas casas pessoas no distrito, um lugar onde a Igreja Adventista do Sétimo Dia não tinha representação.

Depois de um ano, os participantes do estudo bíblico foram convidados para uma série evangelística sobre Daniel e Apocalipse. Dezesesseis pessoas foram batizadas. “Após as reuniões, decidimos construir uma igreja”, disse Miguel.

Os 16 novos membros alugaram uma casa e se passaram a se reunir todos os sábados. A frequência à igreja cresceu quando o grupo começou a distribuir comida e roupas aos moradores do bairro. O espaço alugado ficou apertado e os membros da igreja procuraram maneiras de expandir a igreja e seu impacto na comunidade.

O problema foi resolvido quando adventistas de todo o mundo ajudaram aquela comunidade a comprar seu próprio prédio e estabelecer um centro de estilo de vida, através de uma oferta trimestral em 2016.

Miguel se diz entusiasmado, ao vislumbrar novas oportunidades disponíveis a essa igreja. “Nosso plano é servir as pessoas da vizinhança, incluindo os sem-teto”, disse ele em uma entrevista na cozinha da igreja, onde são realizadas aulas de culinária saudáveis. “Muitas pessoas carentes vivem por aqui.”

História 2

Essa não foi a primeira vez que Miguel conquistou pessoas para Cristo. Anteriormente, ele e um grupo de membros da igreja adventista do sétimo dia de El Prado viajavam regularmente para uma favela composta principalmente de abrigos rústicos feitos de caixas de papelão em uma região perigosa de Montevideu. “Eu e

mais quatro amigos ministramos 25 estudos bíblicos todos os sábados”, Miguel conta. “Também levávamos alimento. Tentamos alcançar as pessoas e alimentá-las.”

Os membros da igreja prestaram assistência contínua a 47 adultos e 90 crianças. Eles também construíram uma casa onde as pessoas encontrariam abrigo das enchentes durante a chuva pesada.

As pessoas do assentamento começaram frequentar a igreja. Alguns chegavam de cavalo e carroça. Como resultado desse esforço, houve 21 batismos.

História 3

Miguel trabalhou 27 anos na Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais , ADRA, no Uruguai, e uma de suas melhores lembranças é Walter, um sem-teto diabético e que havia amputado as pernas que apareceu em um centro da agência. Walter não tinha comida nem lugar para morar. Miguel se familiarizou com ele enquanto cozinhava comida no centro. Soube que Walter tinha um passado de glórias como uma antiga celebridade autor de músicas satíricas para o Carnaval do Uruguai, um grande festival anual celebrado em janeiro e fevereiro.

Miguel falou o que Jesus representava na vida e Walter demonstrou interesse. Certo dia depois do almoço, Walter perguntou: “Por que você não me ensina sobre a Bíblia?” A pedido de Walter, ambos foram a um parque arborizado e estudaram a Bíblia juntos sob o calor do sol uruguaio. Inteligente, com desejo e disposição para mudar, Walter aprendia tudo rapidamente. Deixou de fumar e renunciou a alguns outros maus hábitos. No centro da ADRA recebeu alimentação vegetariana e começou a gostar de carne de soja.

Certo dia, enquanto Miguel preparava o sermão, Walter perguntou, “Qual o tema do seu sermão?” Miguel explicou que a ideia do sermão surgiu de um quadro que ficava perto da geladeira. Era uma ilustração de uma criança catando comida de uma lata de lixo e com a pergunta impressa: “Do que você reclama?”

Miguel abriu a Bíblia e leu Lucas 9:13, onde Jesus disse aos discípulos: “Deem-lhes vocês algo para comer”. Isso Ele falou antes do milagre da multiplicação dos cinco pães e dois peixes. Miguel voltou a cozinhar e Walter continuou escrevendo em uma folha de papel. Depois, entregou a folha de papel a Miguel. “Se for útil, darei esse texto para você usar no sermão”, disse ele.

Durante o sermão, Miguel leu as palavras de Walter. Os membros da igreja ficaram profundamente comovidos e vários choraram. Ele havia escrito sob a perspectiva de Jesus. Como se Ele estivesse escrevendo para as pessoas. A mensagem dizia: “Você está reclamando; mas, olhe: à sua volta vivem pessoas sem

teto, sem comida e sem roupas. Você tem um lugar para descansar, comida para comer e roupas para usar.”

Então, Walter escreveu sobre si mesmo.

“Olhe para o que eu sou agora”, disse ele. “Eu costumava ter amigos que bebiam, dançavam comigo e vinham a mim porque era famoso. Mas agora eles vêm para reclamar sobre seus problemas, e eu digo: “Do que você está reclamando? Olhe para mim. Eu não tenho pernas e sou diabético.” Vários meses depois, Walter entregou o coração a Jesus. Quando saiu das águas batismais, gritou em voz alta: “Obrigado, Jesus!”

Miguel disse que ainda ouve o grito triunfante de Walter. Um mês e meio depois do batismo, Walter faleceu. “Espero vê-lo novamente quando nosso Pai celestial vier nos levar para casa”, diz Miguel. “Espero me reunir com ele e com todas as pessoas para as quais Deus nos deu a oportunidade de compartilhar o evangelho. Quero ver todos no Céu.”

Muito obrigado pela oferta do trimestre de 2016 que ajudou a Igreja Adventista do Sétimo Dia de La Teja a adquirir seu próprio prédio e centro comunitário. Obrigado por conquistar pessoas para Jesus ao se unir a missionários como Miguel.

Dicas da história

- Assista ao video de Miguel falando na igreja de La Teja no *link*: bit.ly/Miguel-Speranza
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

7º Sábado

Nascido para ser missionário

Durante 14 anos, Marcelo e a esposa oraram por um filho. “Senhor, for da Sua vontade, permita que tenhamos um filho ou nos ajude na adoção”, oravam. Após uma série de exames, o médico declarou que as chances eram escassas. Também ficou evidente que seria difícil adotar no seu país natal, Argentina. Então, quando surgiu uma oportunidade de trabalhar para Deus em um país distante, eles pensaram: “Talvez Deus deseje que adotemos uma criança de outro país”.

Todas as peças foram se encaixando. A Divisão Sul Americana, cujo território inclui a Argentina, permitiu que fossem trabalhar como missionários durante cinco anos. Os líderes da igreja e as autoridades governamentais permitiram a mudança. Então a esposa, Elisa, descobriu que estava grávida. Com ótimo senso de humor, ela escondeu uma câmera para gravar a reação de Marcelo ao contar a novidade durante o desjejum. Quando estavam na cozinha, Elisa deu uma pequena caixa. A princípio, Marcelo pensou que a caixa estava vazia, mas então viu um teste de gravidez. Ele tirou da caixa e viu que era positivo.

Um misto de impacto e felicidade o inundou. Na gravação do vídeo, ele se mostra tão paralisado, que nem mesmo abraçou a esposa. Simplesmente ficou parado com o teste de gravidez na mão. Sua mente não sossegava. “Por que agora Deus?”, pensou. “Este é o pior momento. Agora as autoridades governamentais e os líderes da igreja não permitiriam a viagem. A Divisão Sul Americana também não permitirá nossa mudança. Uma criança precisa de muitos gastos e atrapalhará nosso trabalho.”

Mas o tempo de Deus foi perfeito. Ninguém da Divisão ou União se opôs à gravidez de Elisa. Até as autoridades públicas em resposta à sua preocupação disseram: “Não há problema. Amamos crianças”.

Depois de três meses no novo país, nasceu Ezekiel. Ele abriu pelo menos 80% de portas permitindo que o casal testemunhasse de Deus às pessoas. Em pouco tempo, descobriram que as pessoas gostavam de crianças. Sendo estrangeira, melhor ainda. As pessoas param em todos os lugares para tirar foto. Os avós, carregando os netos se interessam em saber como é ser pais estrangeiros, e eles compartilham dicas sobre a paternidade. O casal teve mais oportunidades de plantar sementes do que jamais poderia imaginar. Onde quer que esteja, as pessoas se reúnem em torno de Ezekiel.

Por meio do filho, eles fizeram amizade com pessoas no prédio em que moravam, em supermercados e em parques. Convidavam os novos amigos para festas de aniversário e outras celebrações em sua casa. Muitos pais querem que seus filhos interajam mais com o filho, então perguntam se podem participar da Escola Sabatina. Um casal vizinho tem uma filha de mesma idade e os visitam com frequência. Eles presentearam a menina com uma Bíblia em inglês para crianças. A maneira como tratam o filho tem um impacto maior do que jamais sonharam. Deus lhes deu um filho bem comportado. As pessoas veem o tratamento carinhoso deles para com filho e como a criança é feliz. Veem nisso uma demonstração do amor de Deus.

Uma coisa surpreendente aconteceu quando ainda desfrutavam as primeiras alegrias pela capacidade de testemunhar de Ezequiel. A esposa engravidou novamente e deu à luz uma menina. Para a população local, ter um filho e uma filha é maravilhoso. Pessoas lhes paravam na rua para explicar mais de uma vez que ter um menino e uma menina é a perfeição. Marcelo e Elisa sorriam, agradeciam e apresentavam Deus como a perfeição absoluta.

Que testemunho! Jesus disse em Mateus 24:14: “e este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (NVI). O testemunho fala mais alto que nossas palavras. Marcelo acredita que Deus quis que a família fosse testemunha viva, e Ele lhes deu a chance de experimentar isso mais profundamente. Deus usou o filho para cumprir Mateus 24:14 e apressar Sua vinda. Marcelo acredita que Ezequiel tem mais estrelas na coroa que os pais, e se sente tão abençoado porque Deus mostra que Seus planos são sempre melhores. O Senhor diz em Isaías 55:8: “Pois os Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os Meus caminhos.”

Sempre ouvimos isso em sermões, mas é maravilhoso quando testemunhamos. Os planos de Deus são perfeitos.

Dicas da história

- Os nomes foram modificados para proteger o trabalho da família nessa difícil região. Por esse motivo, o vídeo não está disponível nesta semana.
- Encontre uma foto dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq.

8º Sábado

Adotando duas crianças

As crianças continuavam batendo na porta da casa de Juan e Juanita no complexo do Hospital Adventista na África. Juan e Juanita, um casal de médicos voluntários argentinos estava em um período missionário, vivendo

com uma pequena ajuda financeira, mas compartilhavam com alegria o arroz e outros alimentos de sua cozinha. Algumas crianças estavam famintas e pareciam enfrentar outros desafios, talvez necessidades emocionais.

“Chegamos a questionar se realmente conseguiríamos ajudá-las”, Juan diz. Decididos a compreender melhor o que as crianças enfrentavam, o casal visitou o vilarejo onde morava um adolescente que fazia alguns serviços para eles. A casa do rapaz os surpreendeu. Ele tinha dois irmãos menores, de três e cinco anos que moravam sozinhos. Além disso, era inverno e eles estavam doentes.

O rapaz não estava em casa na maior parte do dia. Sugerir que ele medicasse os irmãos menores era esperar muito. O casal tinha um quarto extra em casa então levaram para o complexo hospitalar onde moravam, para que ficassem dez dias até completar o tratamento. Quando a saúde dos garotos melhorou, Juan e Juanita descobriram que eles não tinham pai. A mãe trabalhava distante e não podia criá-los. Juan e Juanita decidiram cuidar deles.

O casal ajudou com suas necessidades básicas, matriculou na escola adventista e os levou à Escola Sabatina. Durante o culto familiar, os meninos ouviam histórias bíblicas e se identificaram especialmente com as histórias de milagres, como a libertação do povo de Deus, da escravidão, descrita no livro de Êxodo. Apesar da tenra idade, os meninos se ofereciam para ajudar nos afazeres domésticos. Certo dia, Juanita acordou cedo e encontrou o menino de cinco anos na cozinha, em frente a pia, na ponta dos pés, lavando pratos. “Ele sorriu para minha esposa e disse que sabia que estávamos cansados, por isso, quis que descansássemos um pouco mais”, disse Juan.

O tempo passou. Juan e Juanita desejavam conhecer a mãe dos meninos. Pensavam que ela deveria ser muito amorosa e honrada para ter filhos tão nobres. Quando o período de um ano do casal com os Serviços Voluntários Adventistas terminou, eles fizeram arranjos para os meninos morarem com amigos. Depois de algum tempo, Juan e Juanita voltaram para uma nova missão e descobriram que o irmão adolescente havia morrido. A mãe levou os filhos mais novos. Juan a procurou, desejoso de visitá-los. “Foi uma benção encontrá-los,” Juan conta. “Ela é uma pessoa amável. Passamos algum tempo com ela. Os meninos ficaram tímidos porque não nos víamos há algum tempo.”

Quando seu segundo período missionário terminou, o casal decidiu visitar a família uma última vez. Juan passou uma semana com eles, fazendo amizade com a mãe enquanto ajudava com documentos legais e outras questões práticas. Juanita precisava trabalhar durante a semana, mas encontrava-se com eles nos fins de semana. O casal presenteou a família com uma coleção de livros bíblicos infantis com lindas ilustrações, uma Bíblia para cada pessoa, no idioma nativo, e o livro de Ellen White, *O Grande Conflito*. Sob uma árvore, dirigiram uma classe especial da Escola Sabatina e um culto para a comunidade e se despediram. “Esse foi um momento lindo porque sentimos que aquele capítulo de nossa vida havia encerrado”, Juan disse. “Oramos para que o Senhor regue as sementes que foram plantadas.”

A experiência africana mudou o coração de Juan e Juanita. Eles notaram que Ellen White não era apenas uma autora produtiva com dons proféticos. Ela também tinha uma fé viva, praticando o que pregava cuidando de crianças necessitadas em sua própria casa. “Para mim, isso foi revolucionário”, disse Juan. “Muitas vezes vemos missionários trabalhando na comunidade, mas com que frequência eles levam o trabalho missionário para suas casas?”

Os missionários que fazem isso podem entreter anjos invisíveis, disse Juan, apontando para uma passagem favorita em *O Desejado de Todas as Nações*, à página 639: “Ao abrires a porta aos necessitados e sofredores de Cristo, estais acolhendo anjos invisíveis. Convidais a companhia de seres celestiais. Eles trazem uma sagrada atmosfera de alegria e paz. Vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música ali. O Pai, em Seu trono, conta os abnegados obreiros entre Seus mais preciosos tesouros.”

Juan, tinha 30 anos quando ele e Juanita ajudaram os meninos. Agora, aos 34 anos, apela aos adventistas para serem dispostos e praticar o evangelho, realizando trabalho missionário na própria casa e, pela graça de Deus, alcançar o coração das pessoas.

“Essa foi uma experiência transformou meu coração”, disse Juan, que cresceu como garoto missionário. “Senti transformar-me em um verdadeiro missionário no campo. Antes eu era filho de missionário, agora sou um missionário de coração e mente.”

Dicas da história

- O Informativo Mundial não divulga as identidades reais de Juan e Juanita, nem o país onde esta história ocorreu. Eles são médicos missionários que trabalham em regiões que não recebem bem o evangelho. A pedido deles, os respectivos nomes foram omitidos para evitar problemas em trabalhos futuros. Por esse motivo, nenhum vídeo está disponível nesta semana.
- Encontre uma foto que Juan disponibilizou no *link*: bit.ly/fb-mq

9º Sábado

Desejo para o ano novo

Jovens erguiam as taças de vinho enquanto expressavam seus desejos a Deus, na festa de ano novo, na praia da ilha de Itaparica, Brasil. “Quero um ano repleto de bênçãos”, disse um. “Quero dinheiro”, disse outro. “Quero encontrar o amor da minha vida”, declamou um terceiro.

Beatriz de Jesus Santana escutou enquanto os amigos falavam na Praia de Aratuba, um ponto de encontro popular, localizado a uma hora de balsa de sua casa em Salvador, cidade de três milhões de habitantes. Ela se perguntou como beber e festejar melhoraria a vida. Então, falou: “Não quero pedir nada a Deus. Simplesmente quero agradecer por tudo o que aconteceu neste ano. Consegui uma bolsa na universidade e um bom estágio em uma empresa de engenharia. Muitas coisas boas aconteceram.”

Na segunda-feira, Beatriz não se sentiu bem no emprego. Ela estava exausta com os festejos do final de semana. Sua chefe, Ana Christina, compreensiva, sentou-se ao seu lado e pegou o celular. Nele, ligou um vídeo de três minutos. Beatriz assistiu com interesse a um pastor falar sobre Jesus. Ele não falava como seus amigos. Na manhã seguinte, Ana Christina enviou outro vídeo de três minutos para o celular de Beatriz via *whatsapp*. Outro vídeo curto chegou no dia seguinte. Beatriz ficou impressionada com a expressão pacífica do pastor. Ela morava com um pai divorciado. Ele bebia muito e os dois sempre discutiam. As discussões eram a principal razão para Beatriz sair para festas e começar a beber.

Depois de vários dias, Beatriz pesquisou o nome do pastor pois desejava conhecê-lo mais. Então, descobriu que o pastor Ivan Saraiva era o orador do programa de televisão “Está Escrito”, do canal Novo Tempo, afiliada brasileira do canal de televisão *Hope Channel* da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Beatriz começou a assistir ao “Está Escrito” e acompanhava as citações bíblicas, para se certificar de que o pastor falava a verdade. Ela ficou impressionada ao descobrir os Dez Mandamentos e a guarda do sábado. Ela nunca ouvira sobre o sábado.

Após três semanas estudando a Bíblia com o programa de televisão, Beatriz pediu a Deus que perdoasse a vida passada. Abriu o coração para Ele e, pela primeira vez, acreditou que Ele ouviu quando ela orou. Beatriz procurou uma igreja. Um amigo a convidou para uma igreja que guardava o domingo, mas ela se lembrou do quarto mandamento sobre o sábado do sétimo dia e se perguntou por que a igreja não obedecia à Bíblia. Percebendo o novo relacionamento de Beatriz com Deus, Ana Cristina a convidou para ir ao Projeto Partilhando Jesus, onde dezenas de pessoas se reúnem em pequenos grupos em várias salas para estudar a Bíblia aos sábados e outros dias da semana.

Imediatamente, Beatriz se apaixonou por essa *homechurch*. “Recebi abraços e me senti acolhida”, disse numa entrevista, “senti paz”. Também ficou surpresa com a forma como foi tratada, e se perguntou: “Por que estas pessoas se importam tanto comigo? Elas não me conhecem, mas me dizem: ‘Tenha um ótimo dia!’ Querem saber sobre meu conhecimento da Bíblia e como estou estudando. Preocupam-se comigo antes de saberem quem eu realmente sou!”

Dois jovens da igreja, Amanda e Vítor, deram estudos bíblicos a Beatriz todos os sábados. Finalmente, Beatriz entregou o coração a Jesus e foi batizada em uma piscina do lado de fora da igreja. Ana Christina chorou de alegria ao testemunhar essa entrega. Hoje, Beatriz ora para que o pai, mãe e irmão mais velho aceitem Jesus. Seu irmão já estuda a Bíblia com o programa “Está Escrito”. “Eu não costumava acreditar em milagres”, diz Beatriz. “Acreditava que os milagres eram impossíveis. Mas Deus realizou um verdadeiro milagre em minha vida. Eu tinha um vazio que as festas e a bebida não podiam preencher. Era um vazio que era do tamanho certo para Jesus preencher.”

Beatriz celebrou a última véspera de Ano Novo na casa de seu noivo. Eles beberam suco de uva não fermentado e louvaram a Deus por Suas bênçãos.

“Quero me aproximar de Deus”, ela diz. “Quero que o amor por Deus em meu coração jamais acabe.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a igreja local a passar de instalações alugadas para um edifício maior, onde também oferecerá aulas de culinária saudável e seminários de saúde. Agradecemos por sua oferta missionária.

Dicas da História

- Assista ao vídeo sobre Beatriz no *link*: bit.ly/Beatriz-Santana
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

10º Sábado

Dois pedidos, uma resposta rápida

Gilberto nunca se interessou em fazer parte de uma igreja e não conseguiu entender porque, de repente, sentiu desejo de ler a Bíblia. Incapaz de resistir ao impulso, esse gerente aposentado de um Banco brasileiro começou a estudar a Bíblia por conta própria, e ficou impressionado com o que lia. Alguns trechos o deixaram confuso e curioso em saber o que significava. Ele queria que alguém explicasse a Bíblia.

Na véspera do Ano Novo, decidiu escapar da tradição da família de ir a uma festa e assistir à queima de fogos na rua em Salvador, uma cidade costeira de aproximadamente cinco milhões de habitantes. “Assistam à queima de fogos sem minha companhia”, disse à esposa e três filhos adolescentes. “Desta vez não quero ir”. Gilberto tinha um plano. Ele queria orar. Quando a família saiu de casa, pediu que Deus o ajudasse a decifrar a Bíblia e revelasse a igreja verdadeira. “Mais rapidamente do que a qualquer outro pedido na vida, Deus respondeu àquela oração.”, ele conta. Sem saber, ele fez seu pedido justamente no dia sagrado, o sétimo dia da semana. O dia 31 de dezembro caiu no sábado. O dia seguinte, 1º de janeiro, era um domingo.

Na segunda-feira, o primeiro dia de trabalho do ano, Gilberto recebeu um telefonema de um Banco que trabalhara. O gerente queria que ele fosse assinar um contrato de alguns investimentos que possuía. No Banco, Gilberto viu um ex-colega de trabalho sentado perto da mesa do diretor, e se lembrou de que o homem era cristão. Depois de assinar o contrato, foi até o colega Álvaro.

“Você sabe onde posso estudar a Bíblia?”, Gilberto perguntou. “Não me apresente um pastor. Não tente me converter. Só quero estudar a Bíblia”. Álvaro era adventista do sétimo dia, mas Gilberto não sabia disso. “Você pode estudar a Bíblia em Cabula”, Álvaro disse, referindo-se ao bairro onde sua igreja está localizada. “É muito longe”, Gilberto disse. “O tráfego é terrível”. “Conheço o lugar”, Álvaro insistiu, “as pessoas se reúnem para estudar a Bíblia, não é uma igreja”.

No dia seguinte, terça-feira, Álvaro levou Gilberto para a igreja Partilhando Jesus, onde as pessoas se reúnem em pequenos grupos para cantar e estudar a Bíblia. Entretanto, Gilberto não se sentiu confortável em ir a um lugar onde não conhecia ninguém; por isso chamou uma amiga da família, Regina, para acompanhá-lo. A esposa recusara o convite. Gilberto ficou fascinado com o estudo bíblico e pediu a Regina que o acompanhasse na próxima reunião. “Bem, irei acompanhá-lo”, respondeu, “mas não quero participar do estudo bíblico.”

Regina acompanhava Gilberto a todas as reuniões e muitas vezes usava um maiô embaixo da roupa para depois nadar na praia. Gilberto foi batizado no dia 31 de dezembro de 2006. Regina foi batizada no ano seguinte. “Adivinha quem também foi batizada comigo”, Gilberto desafia com um brilho no olhar. “Minha mãe!”

Antes do batismo, ele contou a novidade à mãe, que viveu por vários anos no interior com a irmã, Odete, adventista do sétimo dia. “Mamãe, vou me batizar na igreja da minha irmã!”, informou Gilberto. Dez minutos depois de desligar o telefone, a mãe retornou à ligação. “Por que não nos batizamos juntos?”, ela perguntou. “Você se preparou para o batismo?”, acrescentou Gilberto. “Todos os dias, minha filha me dá estudos bíblicos”, ela respondeu. “Não posso perder a oportunidade de mergulhar sob as águas com você”. Ela foi batizada aos 84 anos de idade. Gilberto estava com 56.

Hoje, com 68 anos, é vice-líder do Projeto Partilhando Jesus e levou ao batismo cerca de 200 pessoas em 14 anos. Parte da oferta do trimestre ajudará a mudar da casa alugada para um local mais amplo onde realizarão cursos de culinária saudável e seminários sobre saúde.

Gilberto disse que está maravilhado com a forma pela qual Deus respondeu à sua prece de Ano Novo para entender a Bíblia e conhecer a igreja verdadeira, levando-o à igreja adventista em apenas três dias. “Como cheguei a esta igreja? Foi o amor de Deus. Mas o que me levou a permanecer foi o ambiente acolhedor e amoroso que encontrei”, ele diz. E acrescentou: “Acredito que esta igreja quebrou os preconceitos de muitas pessoas. Eu era de uma realidade secular. Em nosso projeto batizamos pessoas com esse perfil – médicos, dentistas e advogados – pessoas que normalmente não frequentam a igreja. Recebemos pessoas que não querem ir à igreja e, uma vez batizadas, quase nunca saem dela.”

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Gilberto no *link*: bit.ly/Gilberto-Silva
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

11º Sábado

De marxista a adventista

Marita foi batizada aos 12 anos, no Brasil. Mas, na juventude, abandonou a igreja. Trinta e oito anos se passaram antes que deixasse de lado a fé no marxismo para se tornar uma força motriz para Deus em sua comunidade. “Os ideais do marxismo foram substituídos pelos ideais de Cristo na minha vida”, diz Maria, conhecida pelos amigos como Marita.

Criada por uma mãe adventista, Maria foi professora da Escola Sabatina e diretora de jovens na adolescência. Mas, aos 22 anos, deixou de ir à igreja após um líder dizer algo que a ofendeu. E a decisão de não retornar aumentou quando nenhum membro da igreja a visitou. Maria imergiu nos estudos de sociologia, abraçando os ensinamentos sobre direitos humanos do filósofo e sociólogo alemão Karl Marx. Vinte e cinco anos se passaram. Maria se casou, teve um filho e ficou viúva. Então se mudou para Montreal, Canadá, para fazer pós-graduação na Universidade de Quebec.

Enquanto estava naquele país, recebeu a visita surpresa de um pastor brasileiro, Luiz Santana, e a esposa, Leoni. O pastor Santana viajara aos Estados Unidos para participar de um casamento e, antes de voltar para o Brasil, ficou em Montreal por oito dias para visitar Maria, já que haviam frequentado a mesma igreja quando eram jovens. Diariamente, conversavam sobre a Bíblia e sobre o amor de Jesus por ela, convidando-a para voltar para Cristo. Maria ouvia polidamente, mas não mudou de opinião.

Dois anos se passaram e ela voltou ao Brasil para lecionar na universidade. A esposa do pastor Santana manteve o contato durante três anos, convidando-a para participar de estudos bíblicos. Certo dia, quando preparava uma aula, Maria notou que o primeiro manuscrito de Marx foi em 1844. Lembrou-se de que sua mãe havia dito que o movimento adventista começou em 1844, e ela pensou se o diabo poderia ter introduzido o marxismo para neutralizar a mensagem adventista. Ao comparar o marxismo com o adventismo, ela viu que Marx ensinou que as pessoas poderiam mudar o mundo através de seu próprio poder, e os adventistas acreditavam que as pessoas precisavam de Cristo.

Pouco tempo depois, Maria comentou em sua turma de pós-graduação em sociologia: “Agora acredito que Jesus foi um grande líder revolucionário, mas Ele não era o Filho de Deus.” Maria costumava dormir bem à noite, mas depois daquela aula, começou a ter insônia. No dia seguinte, uma aluna, Dinalva, aproximou-se dela e falou emocionada: “Professora, você disse na classe que não acredita que Cristo é o Filho de Deus. Eu não consegui dormir à noite toda. Senti que Deus queria que lhe dissesse que você não estava falando do seu coração. Por ser marxista, você não queria admitir que acredita em Jesus.”

Sem saber o que dizer, Maria apenas agradeceu: “Muito obrigada por me falar isso.” Duas semanas se passaram. Certo domingo, Maria almoçava em um restaurante quando ouviu um coral apresentar Maravilhosa Graça em uma igreja vizinha. Aquele era um hino que Maria cantava no coral adventista quando era adolescente. Maria deixou o restaurante e se sentou no último banco daquela igreja, para ouvir o coral. Momentos depois, Dinalva entrou e foi em sua direção. Ela abraçou a professora e, chorando, disse: “Eu sabia que a encontraria aqui! Estava em casa alimentando meu filho e tive a forte impressão de que precisava vir até aqui.”

Maria ficou impressionada! O encontro pareceu mais do que uma coincidência. Dinalva não morava perto e Maria escolhera um restaurante distante da universidade. Depois que a música terminou, as duas se separaram. A experiência convenceu Maria

de que Deus queria que ela estudasse a Bíblia. Então, aceitou o convite da esposa do pastor, para participar do estudo bíblico semanal. Durante dez anos, ela recebeu estudos por meio do casal, mas não conseguiu aceitar que a Bíblia é a Palavra de Deus. Finalmente, a esposa do pastor Santana disse: “Você precisa pedir fé a Deus. Você perdeu a fé. Vou orar por você.” Durante a oração, um desejo de ler a Bíblia em casa cresceu no coração de Maria. Dois meses depois, ela foi rebatizada.

Porém, surgiu um problema: ela não queria ir à igreja. “Por que não temos reuniões em uma casa?”, perguntou ao pastor. Os dois discutiram a ideia de estabelecer um local de encontro para pessoas que gostavam da Bíblia, mas que não queriam ir à igreja, e o pastor pediu que Maria elaborasse um plano para essa igreja. Os líderes da igreja revisaram a proposta e a igreja nasceu. Assim, o projeto Partilhando Jesus começou com 13 pessoas em 2004 e já batizou mais de 200 pessoas.

“As pessoas aprendem a amar a Igreja Adventista aqui, são convertidas e batizadas. Depois as enviamos para igrejas adventistas em torno de Salvador”, disse Maria, agora com 70 anos e com função de liderança na igreja em casa. O Projeto Partilhando Jesus receberá parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre. Ela sairá de sua casa alugada para um prédio maior, onde oferecerá aulas de culinária saudável e seminários de saúde.

“Nós temos muita música”, diz Maria. “Muitos pequenos grupos estudam a Bíblia e oram. E nós estamos realmente felizes, trabalhando e esperando a vinda de Jesus.”

Dicas da história

- Maria prefere ser chamada pelo seu apelido, Marita.
- Assista ao vídeo em que Marita canta “Maravilhosa Graça” na igreja do projeto Partilhando Jesus no *link*: bit.ly/Marita-Palmeira
- Encontre as fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

12º Sábado

Proposta inesquecível

A mãe e o padrasto de Grecielly discutiam constantemente em sua casa em Aracaju, Brasil. As discussões pioraram com o passar do tempo e sua infância foi cheia de gritaria e caos. Ela cresceu sem Deus e nunca foi à igreja.

Certo dia, aos 18 anos, uma tia muito carinhosa os visitou e ficou chocada com o que viu. “Sua família é muito bonita, mas precisa de Deus”, disse. “Vamos à igreja. Entraremos na primeira igreja que encontrar.” Então, foram a mãe, o padrasto, a irmã mais nova, a meia-irmã, o meio-irmão e Grecielly. O primeiro templo que encontraram pertencia à igreja adventista e entraram. Alguns jovens estavam dirigindo séries evangelísticas e, posteriormente, foram à casa daquela família, para ministrar estudos bíblicos.

Na época, Gracielly estava estudando e perdeu os estudos bíblicos. Mas a mãe e irmãos participaram e todos passaram a frequentar a igreja. Finalmente, a paz preencheu o lar – por pouco tempo. Os pais voltaram a discutir e as brigas pioraram.

Certo dia, a mãe não conseguindo mais suportar a situação, abandonou o lar. Depois disso, todos deixaram de frequentar a igreja. Grecielly não queria deixar os meio-irmãos, por isso, decidiu ficar com o padrasto. Passaram-se vários meses até que, em uma tarde, o telefone tocou. Rafael, um empresário de 26 anos, disse que estava procurando uma secretária e perguntou se ela desejava o emprego. Ele visitara a escola naquele dia e pediu recomendações ao diretor. O meio-irmão, de 12 anos ouviu a conversa e sugeriu seu nome.

Grecielly aceitou o emprego. Em pouco tempo, notou que seu chefe não agia como outros chefes. Ele orava antes do trabalho e não comia certos alimentos. Certo dia, Grecielly pegou carona com o chefe. Ele colocou uma música que ela ouviu na igreja adventista, e ela começou a cantar junto. Rafael perguntou: “Você conhece a igreja adventista?” Ela balançou a cabeça afirmativamente. Rafael disse que era adventista e a convidou para ir à igreja com ele. Ela recusou, mas ele continuou insistindo até que, finalmente, Grecielly aceitou o convite. No sábado seguinte, ela foi e nunca mais deixou de frequentar a igreja. Ela gostou muito do culto na igreja adventista e começou a receber estudos bíblicos. Quando aprendeu sobre o dízimo, imediatamente, devolveu a Deus 10% do seu salário.

Grecielly foi batizada em fevereiro de 2017. Jenivaldo, o meio-irmão com 2 anos, foi batizado alguns meses depois. As irmãs vieram quando ela orava e a mudança do comportamento. As roupas e o jeito de falar haviam mudado. As irmãs, Yasmin, 18 anos, e a meia-irmã, 15 anos, Évelyn, foram batizadas em outro dia juntas. Cinco meses após o batismo, Rafael e Grecielly ficaram noivos. Eles estão construindo um novo lar e se casarão quando terminar a casa.

Grecielly ora para que os pais encontrem a Deus. Ela e os irmãos estão ligados a Deus. A vida mudou completamente. O modo de falar, as amizades e vestimentas, tudo mudou. Ela trabalha nos departamentos infantil e de música. As irmãs são recepcionistas. O irmão é desbravador. Parte da oferta desse trimestre ajudara a igreja adquirir um novo local de adoração para que as pessoas tenham mais espaço para as reuniões de sábado. Muito agradecemos pelas ofertas.

Dicas da história

- Leia mais sobre Grecielly no *link*: [XXX](#)
- Assista ao vídeo no *link*: bit.ly/Grecielly-Nascimento
- Encontre fotos dessa história no *link*: bit.ly/fb-mq

Programa do décimo Terceiro Sábado

- Canto congregacional “Amor nos faz contentes”, HA 238
- Boas Vindas Coordenador ou professor da Escola Sabatina
- Oração
- História “Missionários Cansados”
- Ofertas
- Hino Final “Onde quer que seja”, HÁ 292
- Oração Final

Nota: O narrador não precisa memorizar a história, mas precisa estar familiarizado com o material para não ser necessária a leitura do texto.

Missionários cansados

O sol causticante da Amazônia tornava seu trabalho exaustivo. O pastor Reno Aguiar Guerra e a esposa, Natália, atracaram o barco no remoto vilarejo brasileiro de Democracia e bateu em cada porta, entregando convites de reuniões evangelísticas. Em seguida, os missionários fizeram um trajeto de 45 minutos em uma estrada de terra até outro vilarejo, onde também visitariam todas as casas. Ao mesmo tempo, três obreiros bíblicos paravam nas casas dos vilarejos vizinhos, convidando as pessoas para reuniões em um centro comunitário ao ar livre do vilarejo.

Os missionários realizaram essa tarefa diariamente durante um mês, antes de iniciar as séries evangelísticas. As pessoas foram para as reuniões, muitos viajam no bagageiro de três picapes alugadas e seguradas pelos missionários. Outras foram a pé. Mas poucos moradores de Democracia foram ao encontro diário de 150 pessoas.

Quando as reuniões entraram na segunda semana, Reno e Natália se cansaram. As longas caminhadas pela manhã e a aparente indiferença dos aldeões os desencorajaram. Algumas pessoas resmungavam que o casal se parecia com vendedores de porta em porta com suas visitas diárias. Outras olhavam com desconfiança para um prédio da igreja adventista que Reno contratou trabalhadores para construir. Os aldeões pertenciam a uma única denominação evangélica e falavam com preocupação sobre como as famílias foram divididas em uma aldeia vizinha quando outra denominação entrou naquela comunidade. Eles não queriam divisão em Democracia.

Depois de um dia particularmente cansativo, Reno e Natalia pareceram desfalecer no barco. “Por que estamos aqui?”, Reno perguntou. “O campo não parece estar maduro. Parece que ninguém aceitará a Bíblia.” Natália acrescentou: “Não quero fazer mais esse trabalho. Gosto muito de trabalhar, mas eles não querem aceitar a verdade.” Quase em desespero, Natalia abriu o aplicativo da Bíblia no celular e pressionou o botão para escolher aleatoriamente um verso: “Por favor, Senhor, mostre-nos porque estamos nesse lugar”, orou. O verso escolhido foi Gálatas 6:9: “E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.”

“Essa é nossa resposta!”, Natália exclamou, lendo o verso para Reno. No dia seguinte, uma senhora de meia idade chorou de alegria quando o casal parou em sua casa com o convite para as séries evangelísticas. “Esta é a minha igreja”, disse ela, apontando para o logotipo da Novo Tempo no cartão. “Esta é minha igreja há quatro

anos e quero ser batizada”. Durante quatro anos, a mulher assistiu à TV Novo Tempo, afiliada brasileira do canal Hope Channel, e orou para que um pregador como os que se apresentavam no canal fosse ao vilarejo.

Em dezembro de 2017, a mulher estava entre as 50 pessoas que foram batizadas no fim das reuniões. Também foram batizadas duas irmãs, Franciene, 19, e Delciene, 16 anos, que começaram a participar depois que Natália encontrou o conselho bíblico para nunca desistir. Os pais das irmãs proibiram que elas fossem ir às reuniões, mas elas foram assim mesmo.

“Nosso pai não aceitou nossa fé e não quer que sejamos batizadas hoje, mas viemos mesmo assim”, Francine disse em um vídeo que Reno gravou para o dia do batismo. “A avó veio a nossa casa na noite passada conversar com ele. Mas disse que se nos batizássemos, seríamos punidas. Mesmo que nossa família não aceite nossa fé, queremos estar com Jesus.”

Ao ouvir as irmãs falarem sobre a fé, Reno se lembrou do sentimento de desânimo algumas semanas antes. “Pensei sobre dizer que ninguém aceitaria a Bíblia”, disse ele em uma entrevista. “Mas Deus trabalhava nos corações.” Os moradores que estavam preocupados que uma nova igreja criasse uma divisão mudaram de opinião. “Este é um tipo diferente de igreja”, disse um. “Vocês se importam conosco e não querem dividir a comunidade”, outro comentou.

Democracia foi o último local das três séries evangelísticas organizadas em 2017 por Reno, pastor do projeto barco-igreja Amazonia de Esperança, um projeto trimestral de 2016. Naquele ano, os primeiros 12 meses do barco-igreja em operação, Reno batizou 286 pessoas e plantou três igrejas. O barco – que tem uma sala de reuniões com ar-condicionado, projetor e sistema de som, e assentos para 150 pessoas – viaja para aldeias remotas ao longo do rio Amazonas. Devido à margem lamacenta que tornava impossível usar o barco para as reuniões em Democracia, o barco era usado para as outras campanhas evangelísticas.

Reno, 32 anos, que também é enfermeiro, e sua esposa de 32 anos procuram atender às necessidades físicas e psicológicas dos moradores enquanto compartilham a mensagem do evangelho. Eles não têm outra casa além das instalações do barco.

Após a experiência em Democracia, Reno e Natália se convenceram que desânimo não tem lugar na obra adventista. “Não somos nós quem fazemos o trabalho. É Deus quem prepara as pessoas antes de chegarmos”, disse Reno. “Não temos motivos para nos preocupar, porque Deus prepara as pessoas na selva

amazônica através da televisão e de outros meios. O Senhor faz tudo. Nós somos apenas as ferramentas para guiar as pessoas até Ele.” Natalia, que deixou o emprego como advogada para se tornar missionária, diz: “Agradeço ao Senhor todos os dias pelo nosso trabalho.”

O casal expressa gratidão aos membros da igreja em todo o mundo por contribuírem para a compra do barco-igreja durante a oferta especial do quarto trimestre de 2016. “O barco-igreja é a maneira de Deus salvar pessoas que foram esquecidas pelos sistemas políticos, econômicos e de saúde”, disse Reno. “Mas essas pessoas não foram esquecidas por Deus.”

De acordo com Natália, “as pessoas nos vilarejos esperam por missionários e esperam conhecer Jesus. E Ele só precisa de uma pessoa que esteja disposta a dizer: 'Aqui estou, envie-me!'”

Dicas da história

- Ler sobre uma mulher que se tornou missionária através do barco-igreja no *link:XXX*
- Assista ao vídeo sobre Reno e Natalia no *link: bit.ly/Reno-Guerra*
- Encontre fotos da história no link: *bit.ly/fb-mq*

<Foto> Pastor Reno Aguiar Guerra e a esposa, Natalia Galvão Marinho Guerra